



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE TISIOLOGIA E PNEUMOLOGIA

Data da fundação: 24 de outubro de 1957

Fundador: Professor Antônio Ibiapina

Denominação inicial: Instituto de Tisiologia e Pneumologia

Denominação atual: Instituto de Doenças do Tórax

Área de ensino/pesquisa e assistência mais destacada:

Clínica Tisiopneumológica, Fisiopatologia Cardiopulmonar e Cirurgia Torácica

A Cátedra de Tisiologia da Universidade do Brasil deu o seu primeiro curso em 1952, imediatamente após instalar-se no Pavilhão Affonso Penna Júnior do Hospital São Sebastião, mercê do convênio celebrado entre a Universidade do Brasil e a Prefeitura do então Distrito Federal. Por resolução da Faculdade de Medicina, o ensino da Tisiologia deveria ser realizado em caráter facultativo e assim foi feito no período de 1952 a 1955. Já em 1956, a Cadeira alterou o seu programa original para abranger também a Pneumologia, dada a importância e o aumento da incidência de outras pneumopatias. Os bons rendimentos de seus programas de ensino, pesquisa e assistência fez com que a Cátedra funcionasse à feição de um instituto especializado. Por conseguinte, o Professor Antônio Ibiapina solicitou a criação do Instituto de Tisiologia e Pneumologia com o argumento maior de que a transformação da Cátedra em Instituto equivaleria ao reconhecimento de uma situação de fato como de direito.

Assim, o Instituto de Tisiologia e Pneumologia (ITP) foi criado em 24 de outubro de 1957 por ato do Conselho Universitário e ratificado pelo Estatuto da UFRJ como Órgão Suplementar (Instituto Especializado), integrando o Centro de Ciências da Saúde.

O crescimento do ITP apresentou como marco referencial uma forte ligação da clínica tisiopneumológica com as áreas básicas de bacteriologia, patologia e fisiopatologia, com destacada interação coração-pulmão, tanto na área clínica como cirúrgica. Em setembro de 1960, o ITP realizou a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea no então Distrito Federal, com a presença dos Professores Euríclides de Jesus Zerbini e Radi Macruz.

Na década de 70, ocorreram profundas modificações na política geral da UFRJ, que passou a concentrar esforços e investimentos para a abertura do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF). As verbas orçamentárias para os institutos especializados foram escasseando e tornaram-se de caráter extraordinário e as unidades hospitalares passaram a depender unicamente da remuneração dos serviços assistenciais que prestavam. Em 1978, com a inauguração do HUCFF, o ITP cedeu-lhe parcela importante do seu corpo docente e de seus técnicos para que fosse viabilizado o Serviço de Pneumologia do HUCFF. Isto desestruturou o Instituto, que passou a conviver com a escassez de recursos orçamentários, associada à política do governo central de não reposição do pessoal docente e técnico-administrativo iniciada na década de 80 e que persiste até os dias atuais.

Esse panorama teve uma dramática repercussão para o Instituto, agravado pela sua estrutura física disposta em cinco pavilhões, de idades variáveis de 30 e 70 anos, que nunca sofreram reformas, e pela sua localização geográfica isolada e cercado de favelas.

Ao longo de sua existência, o ITP contribuiu de modo importante para o desenvolvimento da Fisiopatologia Cardiopulmonar, tanto no campo das provas funcionais pulmonares como no da hemodinâmica cardiopulmonar; também contribuiu de modo decisivo para o progresso da Cirurgia Torácica e, acima de tudo, para o desenvolvimento da Bacteriologia, da Patologia e da Quimioterapia da Tuberculose. Além desta destacada participação na pesquisa e no ensino, o ITP orgulha-se de ter formado, ou de ter completado a formação de uma parcela significativa dos profissionais que hoje militam na área tisiopneumológica, além ter fornecido elementos para a ocupação de cargos importantes dentro da própria UFRJ como, também, fora dela.

A atual administração do Instituto, iniciada em 1994 e reconduzida em 1998, conhecedora de todas as dificuldades aqui apontadas e cônica da responsabilidade de dirigir uma unidade hospitalar universitária com as tradições do ITP, promoveu uma autocrítica institucional que resultou na proposta de integração do Instituto ao Campus Universitário da Ilha do Fundão. Definida as premissas básicas para essa integração, chegou-se à proposta de transformação do Instituto de Tisiologia e Pneumologia (ITP) em Instituto de Doenças do Tórax (IDT), com ampliação da sua área de atuação para abranger também a cardiologia e a cirurgia cardíaca, premiando, assim, a destacada interação coração-pulmão que caracterizou os primeiros anos de existência do Instituto.

Essa proposta foi aprovada por unanimidade nos diferentes colegiados da UFRJ e referendada, também por unanimidade, pelo Conselho Universitário em dezembro de 1996. Hoje, o Instituto luta para manter o legado do Professor Antônio Ibiapina e caminha contra a ordem do dia existente no país, *onde o normal é acabar*, no sentido de oferecer um instituto com atividades de excelência no ensino, pesquisa e assistência nas duas áreas que, juntas, são responsáveis por cerca de 48% das mortes registradas na faixa etária de 30 ou mais anos de idade no Rio de Janeiro.